

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. FAUSTINO DE VIZELA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Faustino de Vizela. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 627-635.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

S. Faustino de Vizela

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 627-635

1º Esta freguesia tem a sua colocação elevada, virada para o nascer do sol, distante uma légua da vila de Guimarães; da maior parte dela se avistam os montes denominados de Choqueiros, Senhor dos Perdidos, Santa Quitéria, S. Lourenço, e o de Fareja, ficando o primeiro e segundo monte defronte desta freguesia e o terceiro e quarto da parte do Norte, também da mesma forma se avistam as freguesias, que ficam na fralda do monte do Senhor dos Perdidos que se denominam Santo Adrião de Vizela, Santa Comba de Regilde, S. Jorge de Vizela, S. Martinho de Pena Cova, ficando todas na frente desta freguesia mas da outra parte do Rio Vizela; está colocada na fralda dos dois montes de S. Bento e S. Simão, estes lhe ficam ao Poente, e ao Nascente tem o pequeno monte de S. Paio de Vizela e a freguesia do mesmo nome.

2º Clima saudável e pouco exposta ao rigor dos ventos, e o abrigo dos monte que a cercam; concorre para que seja mais ameno que em outra parte o rigor do Inverno não obstante o ser tocada de neve e saraiva, mas nas suas próprias estações.

3º Esta freguesia é em redondo e a alcançam dois tiros de bala.

4º Também é limitada em terreno mas toda povoada; confronta da parte do Norte e do Nascente com a freguesia de S. Paio de Vizela, e da outra parte com a freguesia do Salvador de Tagilde.

5º Os habitantes deste freguesia moram todos separados, à excepção de quinze fogos juntos em um lugar com a denominação de Balboreiro.

6º Não tem vilas, é toda uma aldeia, à excepção do povo de Balboreiro já mencionado.

7º São ocupados nos serviços domésticos, os animais quadrúpedes como são: bois ou vacas, bestas, cavалares mulares e jumentais, porcos, cães e gatos, cabras, e abelhas, que tudo tem a aplicação que lhe compete, bem como os furões, havendo também os animais quadrúpedes bravos, como são: raposas, gatos bravos, texugos, fuinhas, martas, lontras e doninhas, devendo-se advertir que entre os cães são de muita qualidade e de diferente aplicação como: os galgos, perdigueiros, cães de coelho e rafeiros, pastores, cães de fila e de água, não havendo na freguesia as três últimas qualidades, porque, da mesma forma, não há nem rebanhos nem carneiros.

Outros muitos animais e insectos como ratos sendo estes de três qualidades que vem a ser os ordinários, os de musgo que tem diferente cor, arganaços que são muito maiores e pela maior parte andam nos ribeiros de água: toupeiras, cobras, sardões, lagartas, saramelas, rãs e sapos; insectos com asa como: mosca, mosquito, trombeteiros, zangões, vespas, abelhas, borboletas, saltões, formigas, formigões.

Aves répteis (sic), milhafres, havendo de todos os tamanhos, sendo singulares os grandes que têm acontecido levarem galinhas grandes, e toda a qualidade de caça que podem apresar.

Esta freguesia não compreende margem de rio mas se está ao facto que no Rio Vizela, que é o que fica mais próximo, existe peixe barbo, truta, escaló, boga, enguia, e são mexugas (sic) da melhor qualidade.

Má qualidade de plantas são plantadas a couve galega, couve, nabica, couvões, tronchuda e repolho; outras qualidades de curiosidades que não são plantadas, mas semeadas como feijão, ervilha, fava, batatas, cebolinho, alfaces e abóboras, calondros e nabos, ainda que admita transplantação, o cebolinho e alface.

Não tem esta freguesia sítio em que hajam arbustos notáveis, só algum chorão que conservam na borda das poças de rega, e as duas qualidades de sinamomos (sic) que dois curiosos conservam sendo um da flor branca, e o outro cor de lírio; não tem nos seus limites árvores silvestres, pelo pouco terreno devoluto e se mesmo lhe não conservam árvores, que não sejam carvalhos, pelo préstimo da lenha que se lhes



deteriora entre fruteiras. Tem esta freguesia alguns pomares que compreendem laranjeiras, limoeiros, limeiras e cidreiras; nestes pomares e nestas qualidades, as há de espinho e lisas, sendo mais preferíveis as de espinho pela maior qualidade; entre pereiras também há de diferentes qualidades como o serem pereiras de Amorim, baguim, branca, bugarda, birguloza, de arrátel, de Cristo, pêra cabaça, da figueira, do Santo António, de sete cotovelos, e francesa, pêra melão, pêra parda, e pêra pão, e da boa fortuna, e de água, e coveia, e de amorim temporão, e silveiras, ainda há mais cadornos brancos e pardos, outras qualidades de fruteiras como pessegueiros, macieiras, serdeiras, ameixoeiras, abrunheiros, bebreiras, figueiras, nespereiras, nogueiras e oliveiras; também marmeleiros e marmelos; entre estas fruteiras, são de diferente qualidade por ser tudo susceptível ao insecto e cada um enxerta como quer; os enxertos para pereiras, se fazem em pereiras, digo, em escalheiros bravos; os castanheiros são de duas qualidades, castanheiros enxertados e castanheiros leirões, que uns e outros dão castanhas mas as dos leirões são mais pequenas, mas os leirões se lhes deitam vides para dar vinho, para o mesmo fim de dar vinho junto com a vide se conservam salgueiros, carvalhos, choupos, amieiros, e loureiros, esta última qualidade, loureiros, tem a préstimo de arcar as envasilhas de vinho, bem como a casca de salgueiro e carvalho para tinta; o pau de choupo para arcos de crivos, e peneiras, e o de amieiro para paus de socos; entre os carvalhos também há de duas qualidades, cerquinhos e lisos, mas de ambos se faz a mesma aplicação uns se conservam nas terras cultivadas para com a vide dar vinho e os outros, nas devesas dão lenha que se deteriora. De anos a anos também os cerquinhos se guardam como mais duros para dar esteirada, também há escalheiros e zangarinheiros que se criam nas devesas fechadas; entre flores, são cravos, de diferentes qualidades como catalães, vermelhas sem serem catalães mas grandes e brancos, e cor de telha e amarelas, todos grandes, mas também os há pequenos de toda as cores, fazendo-se notáveis os que se chamam na água de Vénus por serem brancos e vermelhos, e outros que são cor de vinho mas tem muito bom cheiro; entre ranúnculos são vermelhos, amarelos e com olho verde, há também tulipas, amêndoas e margaridas, esta flores vêm muito cedo, quando, ainda não há nem uma; entre roseiras são de muita



qualidade, como de musgo de Cristo, e de todo ano, amarelas, sendo estas amarelas as mais estimadas pela bonita cor, e as da Alexandria, pela aplicação medicinal; não se pode fazer menção de outras flores por não haver nesta freguesia curiosos em jardins, à excepção de flores mais ordinárias como goivos dobrados e singelos, belasdonas, que são umas brancas e outras amarelas, raquéis muito estimadas por serem muito bonitas e deitarem a flor no Inverno; há muito poucos amores-perfeitos por degenerarem muito neste sítio; qualidade de erva que se semeia, são quatro diferentes, sendo molar, castelhana, senradela e trevo; a melhor para penso é a molar, não podendo de todos desprezar a castelhana por se dar em terras mais ordinárias; também nesta ribeira é moderno o trevo, sendo também muito bom penso; muitas outras ervas que se não semeiam e que são inúteis mas entre elas há as que tem muito préstimo medicinal sendo hera terrestre, violeta, cidreira, bardana, ou raiz de amores, gilbarbeira, funcho, fragaria, fumaria, japoneira, malvas, dedaleira, figueira do Inferno, acetosa, mas esta só aparece na Primavera, avenca, brónica, taráxaco, chicória brava, marcela em abundância, centáurea menor, celidónia, erva santa, a cebola [ilegível] e [ilegível] em que muito abunda o monte de S. Bento, maroios, ruiva, tintoura, montrastos, abrótigas, saramagos, alecrim, alfazema, salva, arruda, seruda, salsaparrilha do Reino, dolicandra, hortelã e urtigas, desta última fazem os povos muito uso quando tem indícios de alguma febre, batendo com elas no corpo; há também o arbusto bucho, flor de sabugueiro, mostarda, linhaça; os géneros que melhor produz ou dos que actualmente se trata, é milho grosso, branco ou amarelo, feijão, também branco, amarelo, pardos, e alguns feijões, que são melhores mas produzem menos que as outras qualidades, também feijão fradinho, centeio, de duas qualidades barroso e galego, painço, e algum trigo e cevada, produzindo pouco estes dois géneros; também há alguns tremoços, e vinho abunda bastante mas é verde, ou de enforcado; o alimento usual dos povos desta freguesia, com muita pouca excepção, é pão, caldo de azeite, e vinho ou água pé pela maior parte; por festa o seu bocado de toucinho, ou sardinha.

O seu vestido é liso, é grosseiro de saragoça ou varas do reino, isto, no Inverno, e linho ou estopa no Verão, tanto homens como

mulheres, indo estas a querer usar de algum vestido de chita para os Domingos.

Os géneros não são suficientes para os povos da freguesia e muito mais porque alguns proprietários de fora dela mas que nela têm benesses, os géneros que lhe pertencem saem da freguesia vindo por este motivo, a irem comprar os que precisam fora dela.

Toda a caça, tanto de monte, como de rio, é livre, à excepção dos meses de defeso que se contam desde o dia de entrudo até ao último de Maio; não há indícios de minas metálicas; há abundância de pedra, tanto de pedreira, como de penedo, mas toda grossa incapaz de ser levada senão a fogo, tem-se tirado dela a utilidade de fazer algumas casas de alvenaria grosseiras, e socalcos, e se continuará a tirar a mesma utilidade.

8º Não teve esta freguesia divisão, nem civil, nem militar, só a teve no eclesiástico porque pertencia ao vigário geral de Guimarães, e agora está desde 1835 pertencendo ao arcebispo de Barrobas; pagam os habitantes desta freguesia imposto pela coroa a décima do rendimento, e impostos municipais, real de água, ferrolho, subsídio literário.

9º Edifício que tem a freguesia é a igreja paroquial, não tem bens vinculados, nem pessoas com foro de fidalgos, nem distintas em prendas, também não tem bacharéis, nem doutores, nem professores públicos ou particulares, nem estabelecimentos de qualidade nenhuma.

10º Não tem esta freguesia pontes de pedra nem madeira, por não ter rio, nem regato em que se tornem precisas; as estradas não tem frequência de passageiros; só ao Sábado, ou em outros dias, os habitantes de algumas freguesias, se dirigem por esta para a vila de Guimarães; não tem esta freguesia bosques, nem matas, só tem os pequenos pinhais denominados de Bouças, de São Pedro, e de safra; não compreende serras notáveis, além de pequenos outeiros; todo o terreno da freguesia está cultivado, à excepção do elevado dos outeiros ou montes; não há grandes planícies porque toda a freguesia é formada em costas, ou outeiros que lhe pertencem: são denominados pelos nomes de outeiro de Bouças, e outeiro da Boavista, outeiro de São Pedro, outeiro da Pedreira; não tem terras maninhas,

todas são particulares, tem matos, e águas de rega suficientes, à excepção de alguma (que) será mais elevada.

11º Não tem rios, nem ribeiros, mas no fundo da freguesia se ajuntam as vertentes dela e da de São Cristóvão que todas formam dois regos de regar, isto se entende no Verão espalhando-se esta mesma água para limar os campos de alguns proprietários desta freguesia situados no fundo dela, tocando a mesma água três rodas de moinhos cada uma de diferente dono mas todos eles denominados moinhos do Boco; não há na freguesia fontes notáveis, mas há muitas nascentes de boa água que serve para limpeza; não tem até aqui aparecido indícios de águas minerais, não tem no distrito da freguesia lagos, nem pântanos, e como não fica à margem de rio ou ribeiro não fazem as cheias algum estrago à freguesia, só sim as trovoadas, com chuva carregando sobre ela, podendo então os enxurros juntos alagar algum socalco, ou cobrir alguma sementeira como tem acontecido.

12º São lavradas as terras com um arado, sendo primeiro cortado com o arrastamento das ervas com uma seita, para melhor ser tombada, e aberta a terra pelo arado, e depois esbandalhada à enxada, depois se faz a sementeira, e feito que seja, se corre toda a lavoura, com uma grade, com dentes de pau, e depois também é corrida uma e mais vezes com ela de costas, depois se tira ao engajo toda a felga; este o modo de preparar a terra e fazer as sementeiras para todos os géneros, sendo este serviço feito com bois ou vacas, o estrume não serve, ou ao menos não se deita nas terras natural, porque as cortes ao gado são estrumadas com mato crú, este depois de curtido se põe em cima para arder, e se lança depois nas terras, esta freguesia tem bons terrenos estéreis e frutíferos, e pouco tem seco ou saibroso; não tem terreno areento, a melhor terra ou em que produz os frutos, é preta ou loura, deve ser pesada mas não tanto que faça [*ilegível*], os trabalhadores ganham de jornal diariamente a comer, 60 réis, isto todo ou em qualquer tempo, só na vindima é que ganham de 100 réis para cima conforme a precisão deles e no sacho dos milhos que ganham um quarto de milho.

13º Na freguesia não há feira de qualidade nenhuma.

14º Tem esta freguesia dois barbeiros, um sapateiro, um carpinteiro, e um estanqueiro e dois cesteiros, e três alfaiates, quinze lavradores proprietários de uma ou de mais fazendas, dezassete



lavradores caseiros, entrando neste número, só os caseiros de fazendas há também onze proprietários de propriedades mais pequenas e todos os outros habitantes são caseiros mas de casa e horta, não tem fábricas nem engenhos.

15º A freguesia não tem outro monumento mais que a igreja paroquial, não tendo letreiros nem inscrições que se conheçam, não se sabe o princípio ou origem da freguesia esta não tem romarias, e os povos costumam ir, a 8 de Setembro à Senhora do Porto, a 15 de Agosto à Senhora Aparecida; pelo Espírito Santo ao Bom Jesus do Monte, pela Páscoa a São Bento, e a 3 de Fevereiro a S. Brás de Pombeiro; fazem-se, sim, nesta freguesia, e nas mais, a festa acerca de São Sebastião, quando os serventuários escolhem dia, e também a tantos de Junho à romaria da Senhora da Lapinha; no entrudo se divertem os povos com o jogo de laranja, posses, e água, e nas esfolhadas e espadeladas de linho com festa que fazem para disfarçar o serviço, são virtuosos porque em religião de Nosso Senhor Jesus Cristo não têm vícios dominantes, o geral dos povos; esta freguesia tem bastantes lavradores abastados em terras e pouco número de habitantes que vive do suor do seu rosto; a população tem aumentado pelos casamentos de gente nova e por isso só susceptíveis em terem filhos; as doenças ordinárias são sezões, algumas febres, e bexigas em crianças, quando as moléstias febris aparecem com os primeiros indícios costumam-se dar no corpo dos atacados com urtigas, e em alguns lhe tem desaparecido; os habitantes são todos esforçados em altura, e são possantes, a duração da vida não tem regularidade, morrendo em todas as idades, e não tem havido exemplo em que freguesia excedesse algum a 100 anos; esta freguesia não tem posições para fábricas ou engenhos, nem tem rio em que seja útil pontes, não tem criações de gado e muito poucas colmeias; as estradas estão compostas pelos habitantes.

16º A igreja tem setenta palmos de altura e cem de comprimento, está no sítio em que se fundou, e padroeiro São Faustino, e colação ordinária, serve de cõngrua o passal que lhe pertence, e no tempo dos dízimos renderia 600\$000 réis; a residência é próxima da igreja; há nesta freguesia um jubileu feito pela irmandade da Senhora das Candeias, a dois de Fevereiro. Este jubileu é concedido por bula apostólica, não tem legados, a freguesia tem a irmandade da Senhora



casadesarmento

centro de estudos do património

das Candeias que tem de fundo 728\$000 réis e tem uma custódia, e um turíbulo de prata; terá duzentos Irmãos, tem um juiz, um tesoureiro, um procurador e oito mordomos; os sufrágios aos Irmãos são o enterro e treze missas pela alma do defunto, e uma dos Irmãos todos os meses; tem a igreja três altares, sendo o do Sacramento com um Santo Cristo e Santa Margarida, e São Faustino, outro altar com a imagem da Senhora das Dores, São Sebastião, e Santo António com o menino Jesus nos braços, e outro Santo Cristo, outro altar com a Senhora do Rosário, e outra mesma Senhora mais pequena, Santo Amaro e o Menino Jesus, e outro Santo Cristo.

S. Faustino de Vizela, 8 de Abril de 1842 o que juro *in verbo
sacerdotis*
O abade Joze Maria do Couto Ribeiro



MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de S. Faustino de Vizela								Lugar de Balboneiro							
		1838		1839		1840		1841		1838		1839		1840		1841	
		Casados	Homens	47	49	53	54	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
	Mulheres	47	49	53	54	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	15	
Viúvos		13	14	13	13	3	4	4	4	3	4	4	4	4	3	3	
Viúvas		9	9	8	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusive	34	34	32	36	11	11	11	11	12	12	12	12	12	16	16	
	Mulheres	36	36	39	39	14	13	19	21	21	21	21	21	21	21	21	
S	Com mais de 30 anos de idade exclusive	27	23	26	27	5	6	6	6	6	6	6	6	6	8	8	
	Mulheres	19	17	21	21	9	8	8	9	8	8	8	8	8	9	9	
Totalidade		232	231	245	252	70	70	70	77	88	88	88	88	88	88	88	
Nascidos	Sexo Masculino	8	7	6	12	2	2	3	2	5	5	5	5	5	5	5	
	Sexo Feminino	6	5	6	2	1	23	0	4	4	4	4	4	4	4	4	
	Expostos	0	1	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Mortos	Sexo Masculino	1	2	2	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	0	
	Sexo Feminino	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	
	Expostos	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	
Casamentos		4	3	4	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Fogos		75	75	77	78	14	14	14	14	14	14	14	14	14	15	15	

S. Faustino de Vizela, 8 de Abril de 1842
O abade Joze Maria do Couto Ribeiro

NB: Esta freguesia é toda separada em moradores uns dos outros tendo somente reunidos quinze fogos que formam um povo denominado Balboneiro indo também incluídos os fogos habitantes no número da freguesia.